

OR REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tip. Minerva Vimaranesse

PROPRIEDADE

— DO —

Centro Democrático Vimaranesse

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

RUSTICA

Na tarde do Natal houve um caso, pois nem então se quebra o aziago da terça-feira, que sobresaltou na sua risonha e esquecida tranquilidade a gente da aldeia.

Vindo pelas Taipas—mas quem se atrevera a fixar-lhe a origem ou as vicissitudes do destino?—chegou à venda do Brasileiro um estranho homem, cujo aspecto desengonçado e chaguento, como decompôsto, impressionava mais que se o vissemos cadaver. Engatinhou-se no banco de pedra encostado à parede, entre as duas portas da entrada, e pediu meio quartilho. Na luta acêsa da bisca rijamente travada sobre o balcão, tão cheio de vinho como qualquer aduela de pipo velho, o *Cabra* quedou no ar a puxada e foi o primeiro, por mais atrevido, a avisinhar-se da massa disforme, que ali caíra sem geito profanando o Terreiro em que as moças enchiam, todas guarridas, a hora de namorar, quando já os ditos e as graças, a paixão e o ciume ferviam.

—O' tio, você muito andou para fazer a sua romaria!

—Tinha sede...

—Boa! onde veio ter... Cá na freguezia tudo bebe com sede e sem ela.

—Arde-me a lingua em fogo...

Mas coitado! a palhaçada de gestos em que ele se desarticulava para beber—a infusa tremia-lhe na mão vesiculosa, carne de açogue animada, aproximava-a sôfrego, arpepanhando a boca como no facies da paralisia, e logo o braço se afastava como nos desacertos de mola partida, tinha no olhar estrabico uma suplica, a tortura e o desejo, e com esforço de novo a erguia até os labios, viras sêcas de coiro endurecidas no pó de muitas jornadas pelas invias ladeiras da miseria.

Os garotos formaram em linha, esbogalhando os pequeninos olhos numa curiosidade fria de animal, e as mulheres, primeiro, diante do espectáculo, despejaram o seu riso metalico agressivamente sobre o desgraçado que a pelagra queimava e roído por tantas doenças que era da sua propria e mutua virulência que se escapava o milagre de viver.

—O mafarrico não paga ao vendeiro, se calhar, e inda por cima nos empesta—grunhiu uma velha por entre os dentes partidos e sujos, no bafo da aguardente.

—O' tia Carolina, a gente enchota-o—decidiram os rapazes.

Uma pedra bateu no ramo de louro e com ruido surdo foi empoçar-se na lama como um sapo.

Então o homem arrebitou as orelhas, que pareciam batidas às vergastas por um fragôr de tempestade, conseguiu, oscilando, levantar-se sobre as pernas escachadas, os olhos muito fixos nos pés, que um tinha nodoso, inchado, torcido, com artropatia tabetica, lançando-o para a frente em movimentos bruscos de gingão, vasculhou o cobre nas algibeiras, e, rapido e feroz, atirando aos dês reis para dentro da tasca, regougou soturno:

—...sempre a mesma corja...—

—Se o vira de noite, morria gelada: disse uma rapariga ao conversado.

—Mete nojo aos cavalos lazarentos que se deitam ao monte.

—Fazia-lhe bem uma receita de cacête: aqui-lo traz o sangue pôdre das patifarias que tem feito.

—Não que este fugiu da fôrca e do hospital. Mais lapas zuniram e uma, já ele tinha chegado ao meio da estrada, bateu-lhe com fôrca no hombro esquerdo.

O homem falou e ninguem mais, por longos anos, esqueceu a sua misteriosa voz profetica.

—“Canalha! Era assim a mãe que me engeitou, o povo do lugar em que nasci e a mulher que me traiu por umas arrecadas, a grande porca! Eh! que vos não tenho medo porque outros muitos assim, garganhões! vou topando por estradas e caminhos. Olhais estas feridas? antes vos affligisse a minha desgraça, que não a sinto eu já, mas que se pega como a lepra... Há um veneno maldito no ventre das mulheres e vós, farçolas de entrudo, haveis de o sentir na hora em que ele não perdoa. Ai! como tem graça o vosso riso de caveiras, ó jolda vil...—

Cuspiu e todos viram uma grande nodoa de sangue a reluzir na terra escurecida pela chuva.

Maria, que vinha de casa de sua madrinha em Prazins, ficou transida por aquela praga lançada sobre a aldeia—como se picada de cobra a ferisse no coração, de supersticiosa amargura.

O Brasileiro viera à estrada, e compadecido: —Pegue lá, criatura, o seu dinheiro.

—“Há esmolos de piedade que os mais pobres repelem...—

E aos gritos—tenho sede—, cambaleando em passadas loucas, desapareceu para sempre o desgraçado caminheiro, sinistro, na grande mancha vermelha do poente.

(Dum livro em preparação)

EDUARDO D'ALMEIDA.



RUTH

Pede pouco! Mais tem do que o monarcha
O pobre, tendo o pouco que pedia:
E é rico, achando, ao terminar o dia,
Paz no espirito, e pão no fundo da arca.

Triste, ô alma, a ambição que o mundo abarca!
Perde tudo quem quer a demasia.
Poupa o riso e a alegria! que a alegria
Tanto é mais doce quanto mais é parca...

Feliz, modesto coração, te dizes,
Quando vais, como Ruth, em muda prece,
Empós dos segadores mais felizes:

Feliz é o simples, que, feliz, procura
Uma espiga apanhar da alheia messe,
Um resto miseravel da ventura...

OLAVO BILAC.



A mocidade volta às escolas

E' na proxima segunda feira que reabre o Liceu de Guimarães. Se foi sempre um dever de honra

do estudante corresponder aos sacrificios dos que se dedicam pelo seu proveitamento—a familia e os mestres—, êle tornou-se hoje imperioso pela necessidade, em que podem encontrar-se amanhã, da defesa do lar pela utilização da sua energia educada e dos conhecimentos que adquiriram. Saudando a mocidade academica, trazemos, pela oportunidade de algumas considerações, a publicação a modesta carta que um director de collegio dirigiu ha meses aos seus alunos:

Meus amigos

Chamado por outros deveres profissionais—a vida intelectual é, entre nós, exaustiva e ingrattissima...—eu vim, numa longa viagem incomoda, até Lisboa resplendente de sol, agitada de vida.

Gastei a manhã trabalhando, e, depois de ter, num fugitivo momento, deliciado o espirito com a arte maravilhosa de Flaubert, só por si capaz de immortalizar acima de todas as catastrophes o genio da França, na obra postuma e incompleta—*Bouvard et Pécuchet*—, obrigam-me as saudades a escrever-vos, embora ligeiramente, dêste pobre quarto de hotel, aproveitando a hora da tarde em que a Moda passeia o Chiado.

Não ha fingimento na minha viva simpatia por vós, meus amigos, nem deriva senão da comprehensão exacta das responsabilidades contraídas com as familias, que me confiaram a vossa educação, o cuidado que sempre me

acompanha e segue invariavelmente da vossa saúde, do vosso espirito e do vosso character.

E mais do que nunca talvez essas responsabilidades pesam esmagadoramente sobre os nossos hombros.

De ha muito que os mestres da filosofia vinham dizendo que atravessavamos uma crise social profunda, instabilidade na intelligencia, renovação scientifica, alteração de costumes, agrayada pelo antagonismo, tornado evidentissimo, entre as ideas geralmente aceitas e por nós proprios cultivadas e os actos comuns e que nós leviana mas continuamente realizamos.

Essa crise chegou ao maximo e são as tragicas circumstancias em que nos sentimos envolvidos que nos farão sair dela.

E' misterio como? é indecifra-vel para onde?

Não. A solidariedade humana, a idea de tolerancia, de generosidade é amor, a fôrca indomavel da justiça, o culto essencial da familia e da patria vencerão seja como for, vencerão emanando do sangue, das ruinas dos corações mortos, vencerão! O que há de afinal cair é a ignorancia escravizada ao despotismo, é a covardia fomentada por hipocritas e grosseiras superstições, é o acarneamento dos homens algemados pelas mãos sacrilegas do terrôr, é o luxo morbido e dissolvente que exhibe as galas da sua impureza e devasta e envenena a sociedade, é a frivolidade tornada graça, as loucuras do vicio e as irreflexões adoradas como principios, é tudo quanto vem abafando no espirito a saúde mental e torcendo no character a energia livre.

Ah! não, meus amigos, esta sociedade em que nós fomos educados, na familia, a enganar os pais e a trocar do seu austero procedimento, e, na escola, a converter a cabula em regra de intelligencia, esta sociedade sequiosa de ouro, cultivando o milhão, adorando a riqueza pela riqueza, admitindo e empregando varios métodos de a obter sem escrúpulos, esta sociedade que elevando a mulher ao esplendor dos mais requintados ornamentos a deixou inculca e a não respeita nem filha, nem esposa, nem mãe, esta sociedade banal e impertigada está dolorosamente resgatando as suas culpas e será amanhã imperdoavel para todos os desvarios que a gangrenaram.

Ela conhece, vê e sente que a evolução enorme, que nos adianta seculos do seculo passado, na sciencia e na industria, que todos os inegaveis progressos tão laboriosamente feitos ou se convertem, o obus 42, em instrumentos de ruina ou se abalam inuteis porque se não edificaram sobre a base indestructivel da moralidade, da honestidade, do espirito solidario e tolerante e intenso do amor.

Nós outros, os vossos infelizes irmãos mais velhos, pertencemos a uma geração de sacrificados. Provamos as rudes tormentas da luta por um ideal, que o nosso coração moço enchera de fulgurantes illusões, que nós levantamos tão alto que parecia unguido pela luz do sol e pela maravilhosa

Estância Termal das Taipas

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas (sódicas e cálcicas), cleretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioativas.

AS UNICAS ÁGUAS DO PAÍS PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratórios, digestivos e génito-urinário; reumatismo; manifestações artríticas e sifilíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção duma Médica

Instalações completas para electroterapia

CLÍNICOS DA EMPRESA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevedo Fernandes

ÉPOCA TERMAL—1 de Maio a 30 de Outubro

INTERNATO MUNICIPAL

ANEXO AO LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

COM DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO AUTÓNOMAS

Director pedagógico—Dr. Eduardo d'Almeida.
» disciplinar—Cónego António da Silva Ribeiro—Secretario e professor do Liceu.
» administrativo—José Caetano Pereira.

Instrução primária. Montou-se uma aula modelo com professor habilitadissimo. Alunos internos e externos.

Instrução secundária. Cursos do liceu—no Liceu de Guimarães, no mesmo edificio. Curso de 6.ª 7.ª classes—habilitação por distintos professores. Para este curso admitem-se externos.

Instrução profissional. Curso de comércio—indispensável a todos os que se destinam à vida comercial ou desejam sair do país. Scientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico, prático. Internos e externos. Admite-se a matrícula avulsa em qualquer cadeira. Preços convencionais para empregados de comércio.

Instrução artistica. Atelier escola—Expressamente construido. Cursos de desenho e pintura—professor o distinto artista Abel Cardozo, pintor, director e professor da Escola Industrial. Aula de música-canto-dança—por um competente professor.

Educação física e moral. Inspecção médica permanente—Médico: Dr. João de Almeida, professor do Liceu. Quartos especiais para doentes. Aula de higiene—gratuita e obrigatória para todos os internos. Banheiro—duches, banhos em tinas de marmore. Educação moral e civil—palestras e conferências pelo director pedagógico. Ginásio académico—exercícios físicos. Sessões literárias e musicais. Grupo de escoteiros—Sala de armas.

A melhor casa da provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto. Tratamento abundante géneros de 1.ª ordem, e escrupulosamente limpo. Direcção pedagógica moderna. Completa liberdade religiosa, atendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das famílias.

Pedir informações à SECRETARIA DO INTERNATO MUNICIPAL—Guimarães

FARMACIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 31 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmacêuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

— Ao Ex.^{mo} corpo clínico
— Aos seus amigos
— Ao público em geral
participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C.^o

DEPÓSITO DE POLVORA DO ESTADO

Agencia da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes
Completo sortido em molduras para quadros
Papel para forrar casas
Azulejos e mosaicos
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negócio.

DROGARIA: FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO SUC.^o

78, Rua da República—GUIMARÃES

"PROSPERIDADE,"

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos

SEDE NO PORTO: RUA DE TRAZ, N.º 7-2.º

Agente em GUIMARÃES

António José Peixoto da Costa

Rua da República n.º 144

DOMINGOS VINACREIRO & F.^{os}



CONFEITARIA
BRAZILEIRA

GÊNEROS DE MERCEARIA
—E—
CONFEITARIA
SERVIÇO DE PASTELARIA

Executam-se encomendas para casamentos, batizados e soirés.

ESPECIAL CAFÉ Á CHÁVENA
—DA—
BRAZILEIRA



PARISIENSE

AOS FUMADORES CIGARROS DO PARÁ

Finissimos, de aroma especial, fabricados do melhor tabaco do Estado do Pará, como seja Bragança, Akará, e outros pontos próprios desta cultura.

A' venda nas principais casas e na sede da agência

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

Rua Dr. Avelino Germano, 45—GUIMARÃES

DESCONTO AOS REVENDEDORES

O REPUBLICANO

Propried. do Centro Democrático Vimaranesse

(Publica-se aos sábados)

PREÇO DA ASSINATURA

Ano	1\$80 cent.
Semestre	\$65 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$50 "
Número avulso	\$03 "

PREÇOS DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	4 cent.
Repetição, por linha	2 cent.
Permanentes, contrato convencional	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes	25 % de abatimento.

O Republicano

PROPRIEDADE DO CENTRO DEMOCRÁTICO VIMARANENSE

1.º Ano PUBLICA-SE AOS SÁBADOS Num. 28

Ao Cidadão